

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

*Jaqueline dos Santos Souza*¹
Universidade do Estado da Bahia

*Isaura Francisco de Oliveira*²
Universidade do Estado da Bahia

*Gisele Ferreira Amorim*³
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O presente artigo, intitulado “alfabetização e letramento nos anos iniciais” é parte de uma pesquisa bibliográfica exploratória cujo objetivo é conhecer alguns teóricos que discutem a temática. Para isto, procuramos compreender o processo histórico/legal da alfabetização letramento no Brasil; entender como acontece o processo de alfabetização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental e analisar a prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. dentre os principais autores Soares, Batista (2005); Tfouni (2010); Feil (1987); Cambi (1999); Melo apud Marrou (1971); Soares, Galvão, 2004; Santos (2018); Cagliari (2001); Ferreira (1995); Aquino (2017); Moser (2008).

Palavras chave: Alfabetização. Letramento. Ensino fundamental.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intuito pesquisar sobre a alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Inicialmente o estudo tem como objetivos compreender o

¹ Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XVII em Bom Jesus da Lapa –BA; E-mail: jaquepedagoga2017@hotmail.com.

² Mestrado em educação pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Professora da UNEB- Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA- BA E-mail: isaurauneb@gmail.com

³ Especialização em Educação Especial e Inclusão Social, FACEI, Graduada em Letras e Pedagogia pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia, Professora da UNEB-Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA- BA; E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com.

processo histórico/legal da alfabetização letramento no Brasil; Entender como acontece o processo de alfabetização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental; Compreender aspectos inerentes à prática pedagógica necessária ao do professor dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para entendermos de forma mais concisa sobre a alfabetização e letramento é preciso percorrer os seguintes tópicos: Processos histórico/legal da alfabetização letramento no Brasil onde será contextualizado o surgimento da alfabetização e letramento no Brasil, conceituar os mesmos e enfatizar leis aprovada relacionada à alfabetização e letramento de acordo com Soares e Batista (2005); Soares e Galvão (2004); Santos (2018). A segunda A alfabetização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental neste será abordado o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais, os autores utilizado serão Freire (1996); Feil (1987); Cagliari (2001.); Ferreira (1995); Santos (2018). E por ultimo o terceiro A prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental analisando quais os métodos e didática estão sendo utilizando pelos docentes para alfabetização e letramento das crianças tendo como autores Cagliari (2001); Aquino (2017); Feil (1987); Cagliari (2001).

É um tema de suma importante e merece destaque, pois a alfabetização e letramento serão conhecimentos indispensáveis na vida do docente, buscando compreender melhor este processo de ensino pesquisando em artigos, autores, os quais nos irão possibilitaram uma maior compreensão a respeito do assunto.

Como sabemos a educação umas da maior de um povo, e a mesma para ser de qualidade deve começar logo nos anos iniciais, mas observarmos que esta educação muitas vezes não ocorre, fazendo assim que alfabetização e letramento tenha como resultado o insucesso e uma defasagem muito grande prejudicado as crianças que muitas vezes saem do ensino fundamental sem saber ler, escrever, sem compreender o que se lê, sem assimilar diferentes tipos de textos.

Ao pesquisar sobre o tema proposto percebemos as dificuldades enfrentadas pelos docentes dentro das salas de aulas ressaltam as carências no processo de alfabetização. Ao falar em alfabetização, direcionamos para a situação da qualidade da educação no Brasil, que é um problema que tem ganhado espaço de discussões e debates nas universidades e nos âmbitos políticos e sociais. Sendo assim a seguinte indagação Como ocorre o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais?

É grande o número de pessoas que não dominam o código escrito faz-se necessário uma reflexão sobre as estratégias de ensino que possibilitam aos indivíduos a interação social

e cultural. Uma educação de qualidade vai além de uma aprendizagem cognitiva, tendo em vista que deve formar sujeitos ativos perante a sociedade e que possam criar, recriar e construir novos conhecimentos, pois o ato de educar conduz o sujeito a se situar e agir de modo crítico e reflexivo no mundo que o rodeia.

Sendo assim a pesquisa pretende trazer contribuições relevantes tanto para a comunidade acadêmica como para as instituições escolares com uma visão direcionada para os problemas de alfabetização e letramento com a finalidade de conhecer, discutir e divulgar os resultados encontrados sobre o objeto estudado, buscando alternativas para as fragilidades evidenciadas.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

2.1 Processos histórico/legal da alfabetização e letramento no Brasil

A alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, porém o conceito de alfabetização vai muito além da codificação e decodificação de signos, esta ligada também às atividades técnicas.

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES; BATISTA p. 24. 2005).

De acordo com ARAÚJO, (1996) apud MENDONÇA (2008) podemos dividir a história da alfabetização em três grandes períodos: o *primeiro* inclui a Antiguidade e a Idade Média, quando predominou o método da soletração; o *segundo*, que se inicia pela reação contra o método da soletração, entre os séculos XVI e XVIII, estende-se até a década de 1960, e se caracterizou pela criação de novos métodos sintéticos e analíticos; e o *terceiro* período, marcado pelo questionamento e refutação da necessidade de se associar os sinais gráficos da escrita aos sons da fala para aprender a ler, iniciando em 1986, com a divulgação da teoria da Psicogênese da língua escrita.

Soares e Galvão (2004). Aborda que a alfabetização no Brasil surgiu no contexto da educação jesuíta no período colonial, esta era realizada com crianças. Os jesuítas faziam parte

de uma ordem religiosa católica que podia ser chamada de Companhia de Jesus que tinha como objetivo ensinar e os catequizar os indígenas. No período da colonial, não existia nenhuma preocupação em oficializar a escola, somente no período imperial é criada a doutrina primária e secundária para criança das camadas menos abastada da sociedade. Contudo, o objetivo dessa educação era civilizar essas pessoas.

De acordo com Santos (2018), o Ratio Studiorum foi um método de ensino usado pelos religiosos. Nele estava estabelecido um currículo de todas as ações educativas que deveriam ser aplicada os professores se limitaram aos religiosos que basicamente ensinavam a ler, escrever, a contar e cantar num processo de aculturação, isso acontecia quando uma cultura era imposta sobre outra. .foi um método baseado em pensadores como Aristóteles e São Tomás de Aquino. Depois de um longo período os jesuítas foram expulsos do Brasil por vários motivos.

Em 1948, foi apontado um parecer ao poder legislativo com o projeto da primeira Lei na reforma da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, que foi publicada após 13 anos.

O conceito de alfabetização foi categorizado ano de 1958, pela UNESCO. A definição de alfabetização que a UNESCO propõe faz referência à capacidade da pessoa de ler e escrever com compreensão uma breve e simples exposição de fatos relativos à sua vida cotidiana. Essa definição tornou-se o guia seguido pelos censos nacionais para mensurar a alfabetização, e conseqüentemente por professores, pais, alunos e a sociedade em geral. A partir dos anos de 1950 e até o último censo de 2000, era considerada alfabetizada a pessoa que era capaz de ler e escrever um bilhete simples. Tal definição já evidenciava, desde então, uma ampliação do conceito de alfabetização.

Em janeiro de 1964 foi aprovado o Plano Nacional de alfabetização e em 1964 períodos do golpe militar via a educação popular como ameaça a ordem. Em 1996 o governo Federal volta a ter uma ação efetiva, com o programa alfabetização solidária (PAS), mas não garantiu alfabetizar no tempo previsto, que era de 1 mês para "formação" de professores, e de 5 meses para alfabetização.

Santos (2018), diz que em 1971, houve uma necessidade de organização na educação devido ao quadro político e social. Foram feitas alterações no sistema educacional levando-se a uma reforma em vários pontos da Lei de 1961, a partir da qual surgiu a lei nº5. 692/71, que assumiu uma tendência tecnicista, em que se preocupavam em uma formação profissional para os educandos para que pudessem atender as demandas das produções industriais, e tinha como objetivo reter os alunos para que não alcançassem o 3º nível de ensino, deixando a

classe trabalhadora em níveis inferiores de ensino, pois queriam impedir suas expressões políticas e reivindicatórias.

Letramento de acordo com Soares(2010) , é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno, nesse processo não basta apenas juntar letras para formar palavras e reunir palavras para compor frases, deve-se compreender o que se lê, assimilar diferentes tipos de textos e estabelecer relações entre eles.

Letramento não se restringe somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita, isto é, aos alfabetizados. Buscam investigar também as consequências da ausência da escrita a nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, isto é, procurando, entre outras coisas, ver quais características da estrutura social tem relação com os fatos. “Pois, a ausência tanto quanto a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e consequência de transformações sociais, culturais e psicológicas às vezes radicais.” (TFOUNI. 2006 p. 21).

Segundo o pensamento de Soares (2003), a alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos e sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo em que é importante também aproximá-los: a distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico. Ainda segundo Soares (2001), essa distinção seria ,alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e letrado é o sujeito que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita “e a aproximação é a importância de compreender as especificidades, as proximidades e os entrelaçamentos dos processos de alfabetização e de letramento.

a. A alfabetização e letramento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com Freire (1996) todos já trazem uma bagagem de conhecimento, ao chegar à escola. Assim, todo aluno tem um conhecimento prévio e deve ser levado em consideração. Feil (1987) aborda que, mesmo que a criança não reconhecendo os símbolos do

alfabeto já lê o seu meio estabelecendo relação entre sindicantes e significados; relacionado sons, cheiros e texturas com objetos; coleciona, classifica e organiza.

A partir do momento que a criança nasce a mesma cria caminhos para alcançar seus conhecimentos da leitura e escritas, observadas no seu redor várias pessoas conversados elas começam a reproduzir tudo que houve.

A criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão nas circunstâncias de sua vida em que precisa usar a linguagem. Mas não sabe escrever nem ler. Esses são usos novos da linguagem para ela, e é, sobretudo, isso o que ela espera da escola. Em muitos casos, há ainda o interesse em aprender uma variedade do português de maior prestígio. (CAGLIARI p. 29, 2001.)

Estudos comprovam que quando a criança cresce no meio letrado, está exposta à influência de uma série de ações e essas ações são os contatos de adulto, adulto, criança e criança entre si. A experiência com leitores informa sobre a possibilidade de interpretação e sobre as ações pertinentes convencionalmente estabelecidas aqueles que conhecem a função social da escrita dão em forma explícita, assim a criança se vê envolvida como agentes e observador no mundo letrado para o adulto não há possibilidade de agir como se fosse eleito o escrito oferece múltiplas possibilidades para realização de livros de histórias periódicos, papeis e lápis de tintas (FERREIRA, 1995).

As crianças rurais estão em desvantagens em relação às urbanas, pois as mesmas trabalham com instrumentos de lavouras de terras empobrecidas e a escrita não é tão presente como no meio urbano é precisamente no meio Rural onde ensino pré-escolar é mais importante uma pré-escola que deixa entrar a escrita não que a proíba.

A pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais descritos no ambiente rico em escritas diversas, ou seja, escutar o hino ele vai saltar e ver os adultos escrevendo tentar escrever sem estar necessariamente copiando modelo tentar ler utilizados dados contextuais assim como reconhecimento semelhante diferente na série de letras brincarem com a linguagem para produzir semelhanças e diferenças e diferenças sonoras (FERREIRO p. 102, 1995).

De acordo com Santos (2018), o processo de alfabetização acontece quando as crianças têm a aquisição do sistema convencional da escrita, porém esse processo não ocorre somente quando a criança aprende a ler e escrever, ou quando é ensinada a codificar e decodificar as palavras. É, sobretudo, ser capaz de ler e interpretar textos variados em

diferentes situações e vivenciá-los de forma autônoma, sem necessitar do auxílio de outras pessoas.

Com a implantação da Lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, tornou necessário que todas as escolas ofertassem o ensino fundamental de nove anos de duração e com inclusão da criança de seis anos de idade, essa lei amplia o tempo de duração, assegurando a entrada de estudantes que não tiveram oportunidades de ingressar na educação infantil. As crianças que tinha seis anos ou irão completa o inicio do ano letivo deverão ser matriculado no ensino fundamental, aquelas que tenham sete anos e por algum motivo nunca frequentou uma rede de ensino, as mesma deverão ser matriculas no segundo ano do ensino fundamental.

2.2 A prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental

Para Cagliariari (2001) O processo de alfabetização inclui muitos fatores e quanto mais ciente estiver o professor de como se dar o processo de aquisição de conhecimento de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional de como vem evoluindo o seu processo de interação social da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo alfabetização mais condições será esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem sem o sofrimento habitual. O professor estará mais livre para selecionar os métodos, as Técnicas; buscará os rumos e o ritmo que considerar mais adequados a sua turma, locando sua sensibilidade acima de qualquer modelo preestabelecido.

De acordo com Aquino (2017) o professor não pode ignora e simplesmente seguir os próximos conteúdos, uma vez que o fracasso na alfabetização levará o aluno a fracassar nos demais anos escolares. Para se alcançar sucesso à implantação deste programa, é necessário estabelecer política de formação continuada para professores, gestores e profissionais de apoio.

Os instrumentos que os educadores devem usar para a alfabetização são a escrita, a linguagem, leitura e a fala, e para esses instrumentos ter sucesso utilizar alguns métodos.

Cagliariari (2001) à escrita e a fala na alfabetização a escola encontrará dificuldades sérias para lidar com a leitura. Afinal a leitura na sua função mais básica nada mais é do que a realização do objetivo de quem escreve o fato de a escola em geral não saber fazer e de seus alunos bons leitores traz consequências grandes para o futuro destes que terão dificuldades

enormes em continuar na escola onde a leitura se faz necessária a todo instante e serão fortes candidatos à evasão escolar.

Feil (1987) aborda que a escrita deve surgir do interesse e curiosidade natural da criança. E esta se manifesta pelo desejo que a criança tem de desconstruir, reconhecer e a utilizar os sinais gráficos com que constantemente se depara. Inicialmente, surge a necessidade de decifrar o meio e de se apropriar dos símbolos [...], e posteriormente, já não bastante isso, quer utilizar-se deles reproduzindo-os. A escrita é um sistema convencional utilizado pelo homem com a finalidade de se comunicar entre si, registrar suas descobertas, sua história, suas ideias e pensamento a.

Os profissionais de educação tem que ter consciência que as crianças não aprenderão tudo de uma vez, tem que ter paciência com as mesmas como aborda Cagliari:

A escrita é uma atividade nova para criança e por isso mesmo requer um tratamento especial em alfabetização espera-se que a criança no final de 1 ano de alfabetização saiba escrever e não quem sabe escrever tudo e com correção absoluta e esse é um ponto importante E que Relega a um plano secundário a preocupação com a ortografia durante o primeiro ano escolar (CAGLIARI 2001. p. 96).

Cagliari (2001) aponta que alguns professores utilizam como método de alfabetização escrita cursiva chegando mesmo a proibir à escrita de forma a razão que levam frequentemente é que a criança que aprende a escrever com letra de forma tem que aprender depois a fazê-lo com letra cursiva e isso representa o dobro de trabalho sendo Inconveniente porque pode levar a criança a confundir esses dois modos de escrever

Às vezes confundimos a escrita infantil como diz Ferreiro (1995), com linhas onduladas quebradas Zig Zag continuação fragmentado ou então como uma série de elementos discretos repetidos série de linhas verticais ou de bolinha aparência gráfica não é a garantia de escrita a menos que se conheçam as condições de produção.

A linguagem é outro instrumento muito importante, que o professor deve aprofundar no educando. A mesma de acordo com Cagliari (2001) é um fato social e sobrevive graças às convenções sócias que são admitidas para ela. As pessoas falam de maneira como seus semelhantes e por isso se entendem. Se cada um falasse como quisesse, jamais poderia existir a linguagem numa sociedade.

De acordo com Cagliari (2001) para entender a linguagem e preciso estudar a linguística, pois a mesma esta voltada para a explicação de como a linguagem humana funciona e de como são as línguas em particular, quer fazendo o trabalho descritivo previsto

pelas teorias quer beneficiar outras ciências e artes que usam de algum modo, a linguagem, falada ou escrita.

Feil (1987), afirma que os métodos Tradicionais estão totalmente desintegrados do meio social. Suas finalidades, suas regras, suas prioridades são diferentes das necessidades reais da criança que a partir do momento que acredita em uma alfabetização não consiste somente em dominar símbolos, mas implica um pensamento lógico, é necessário, desde, o início, favorecer, através de exercícios, a atenção, concentração, discriminação, identificação, associação, classificação; inferências, generalização; conceituação, memória são os elementos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento lógico.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A abordagem adotada é de caráter qualitativo, pois a mesma garante que o pesquisado tenha maior participação no processo e nos resultados obtidos na pesquisa e tem como objetivo entender, alcançar, e atingir o raciocínio lógico e qualquer conhecimento que se possa verificar sobre as experiências humanas.

Este estudo percorreu os passos da pesquisa bibliográfica fundamentada em Gil (2002 p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dentre os materiais pesquisados destacam-se livros, capítulos de livros e artigos científicos, tendo como descritores as palavras Alfabetização; Letramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cerca do que do foi pesquisado e escrito, pode se afirmar que o processo de alfabetização e letramento é essencial na vida do aluno, sendo que o principal objetivo deste trabalho é saber como acontece à alfabetização e letramento nas séries iniciais. A alfabetização e letramento são processos distintos, contudo não pode ser separado, são de suma importância para a aquisição da leitura e escrita, sendo indispensável a todo profissional de educação inclusive para os futuros educadores.

Portanto, conclui-se que alfabetizar e letrar são uma proposta que veio para possibilitar que os alunos cheguem ao final do ensino fundamental 1 com autonomia para fazer uso da leitura e escrita de forma coerente e eficaz. Ênfase ainda que os tópicos aqui abordando

servirão como reflexões para futuras discussões, já este tema, não está fechado e poderão ser debatido varias vezes por outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio **alfabetização e leitura**-São Paulo. Cortez 2. Ed., 2018.

BAUER, M W.GEORGE G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CAGLIARI Luiz Carlos **Alfabetização e linguística**, 10 ed. São Paulo, 2001.

FEIL, Iselda Terezinha Sausen. **Alfabetização-um desafio novo para um no novo tempo**. 9 ed. Ijuí, Vozes/FIDENE, 1987.

FERREIRO, Emília **Reflexões sobre alfabetização** ed. 24, São Paulo: Cortez 1995.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**– São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCONI, M de A. LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: altas, 2010.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M de A.LAKATOS, E M. **Técnicas de pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Altas, 2011.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1976.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico** -23. Ed.rev. e atual-são Paulo: Cortez, 2007.

SOARES Magda Becker; BATISTA Antônio Augusto Gomes **Alfabetização e letramento:** caderno do Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani **Letramento e Alfabetização** 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOBRE O (A/S) AUTOR (A/S)

JAQUELINE DOS SANTOS SOUZA

Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia (UNEB); E-mail: jaquepedagoga2017@hotmail.com.

ISAURA FRANCISCO DE OLIVEIRA.

Mestre em educação pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Professora da UNEB- Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA- BA E-mail: isaurauneb@gmail.com

GISELE FERREIRA DE AMORIM

Especialização em Educação Especial e Inclusão Social, FACEI, Graduada em Letras e Pedagogia pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia, Professora da UNEB-Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA- BA; E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com.